

● O PROTESTO PELA MORTE DE GABRIEL TERMINOU EM CORRERIA, APÓS TRÊS HORAS, COM A PM USANDO BOMBAS DE EFEITO MORAL

POLÍCIA

● NÃO É SÓ ESTATÍSTICA!

Um tiro nos sonhos e no direito de viver em paz

Menino do Borel morre atingido no peito a caminho da escola no Rio Comprido

Indignados com a morte do jovem Gabriel Pereira Alves, de 18 anos, atingido por uma bala perdida, na Tijuca, na Zona Norte do Rio, moradores do Morro do Borel fizeram um protesto que interditiou, na manhã de ontem, por três horas, os dois sentidos da Rua Conde de Bonfim, uma das principais vias do bairro. Com cartazes e pedidos de justiça, amigos e familiares do jovem responsabilizaram a PM pela morte.

Biel, como era conhecido, estava em um ponto de ônibus e seguia para a escola quando foi atingido. Segundo relatos, uma operação policial estava em curso no momento do incidente. Desolado, o pai do adolescente contou que havia acabado de receber o abraço do filho em razão do seu aniversário. A rotina do rapaz começava por volta das 6h. Ele estava no 3º ano do Ensino Médio e sonhava em ser militar.

Biel já havia feito o alistamento na Aeronáutica e esperava ser convocado em breve. “Meu filho era um menino de ouro e não merecia isso. Se a meta do governador (Wilson Witzel) é acabar com sonhos, parabéns. Ele conseguiu”, desabafou o pai — que pediu para não ser identificado —, enquanto esperava a liberação do corpo no Instituto Médico Legal (IML).

Segundo o delegado Rodrigo Brand, da Homicídios da Capital (DH), perícia preliminar no corpo do rapaz constatou que o tiro foi de longa distância e tinha pouca força quando atingiu Gabriel, no peito. Duas amigas do rapaz, que estavam com ele, já foram ouvidas.



Moradores fecharam a Rua Conde de Bonfim, na altura do Borel, em protesto contra a morte de Gabriel

Campeão de futsal e com futuro brilhante

• Atleta do Olaria, time pelo qual foi campeão do Estadual de Futsal Sub-20 em julho, Biel também estava matriculado em um curso de informática e esperava dar uma vida melhor para a família. “Ele corria em busca dos seus sonhos. Estava muito feliz, pois nosso time foi campeão há pouco tempo. O que fica é lembrança de um menino educado, responsável e que teria um fu-

turo brilhante”, lembrou Carlos André Fortes, técnico do jovem. De acordo com o professor, uma homenagem está sendo preparada pelos colegas de time, na próxima quarta-feira.

De acordo com o advogado Rodrigo Mondego, integrante da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, a OAB vai acompanhar o caso. “Queremos saber

de onde partiu o tiro e qual o calibre da arma utilizada”, afirma Mondego, para quem a operação policial no Borel não trouxe qualquer benefício para a população. “É mais uma vítima que estava se esforçando, assim como a grande maioria, para ter um futuro melhor. Esta é mais uma investida que não dá em nada. Acaba com mais uma família destrozada”, finalizou.

Indignação no colégio

• Em nota, a Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro lamentou a morte de Gabriel. Na Escola Estadual Hebert de Souza, no Rio Comprido, onde o rapaz estudava, a notícia caiu como uma bomba. Todas as atividades foram canceladas no período da tarde. Segundo uma das diretoras da unidade, que pediu para não ser identificada, “seria impossível continuar como se nada tivesse acontecido”.

PM nega operação

• Logo após a morte de Gabriel, moradores do Borel fizeram uma manifestação na Rua Conde de Bonfim. Embora eles tenham afirmado que uma operação policial teria sido iniciada ainda de madrugada, a Polícia Militar negou a informação. Segundo a corporação, criminosos armados dispararam de cinco a dez tiros em direção à base da UPP, na Chácara do Céu. Ainda de acordo com a PM, não houve qualquer revide e nenhum policial ficou ferido na ação.